



Informe de Política Exterior Brasileira



Nº 717

10/07/2022 a 16/07/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof^a. Dr^a. Érica Cristina Winand, Prof^a. Dr^a. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof^a. Dr^a. Livia Peres Milani, Prof. Me. Guilherme Paul Berdu, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

¹ Nos dias 10 e 16 de julho não houve notícias de política externa brasileira.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O vigésimo episódio, com o tema “Relações Brasil - Rússia”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee. Publicamos quinzenalmente!

Bolsonaro encontrou-se com presidenta da Hungria

No dia 11 de julho, em Brasília, após encontro com a mandatária da Hungria, Katalin Novák, o presidente Jair Bolsonaro (PL) relatou que conversou a respeito do conflito com Novák e mencionou seu telefonema com o presidente russo, Vladimir Putin, no final de junho. Bolsonaro também divulgou que terá um telefonema com seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky, no dia 18 de julho. Vale ressaltar que esta seria a primeira conversa entre os mandatários desde o começo do conflito no Leste Europeu ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 11/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 12/07/2022](#)).

Chanceler declarou que Brasil quer comprar diesel da Rússia

No dia 12 de julho, em Nova Iorque, por meio de entrevista concedida a jornalistas durante uma visita à sede da Organização das Nações Unidas (ONU), o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, informou que o Brasil possui interesse em comprar o máximo que for possível de diesel da Rússia e que os acordos estão sendo fechados. França afirmou que precisa garantir que haverá combustível suficiente para o agronegócio e para os motoristas brasileiros e é por isso que está procurando fornecedores confiáveis, sendo a Rússia um deles. Além disso, o chanceler comentou que as sanções econômicas impostas pelo Ocidente, devido à guerra contra a Ucrânia, não trarão repercussões com relação à compra de diesel. O ministro também declarou que a Rússia é um parceiro estratégico, lembrando a parceria com o grupo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), ressaltou que o Brasil depende muito das exportações de fertilizantes russos e bielorrussos, sendo o primeiro um grande fornecedor de petróleo e gás ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 12/07/2022](#)).

Guedes discursou em cerimônia de celebração dos 25 anos da Lei Geral das Telecomunicações

No dia 13 de junho, por meio de declaração na cerimônia de celebração dos 25 anos da Lei Geral das Telecomunicações, o ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou que organismos internacionais estão cobrando posicionamento do Brasil em defesa da democracia em um enfrentamento da Terceira Guerra Mundial [sic]. Além disso, Guedes afirmou que diante do conflito, o qual envolveria segurança energética e bioenergética, o Brasil crescerá mais que os Estados Unidos e a Europa [sic]. Por fim, o ministro também ressaltou que a nação brasileira é uma

potência energética, agrícola e digital, visto a chegada do 5G no país ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 13/07/2022](#)).

Bolsonaro afirmou que não participará da reunião de cúpula do Mercosul no Paraguai

No dia 14 de julho, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que não participará da próxima reunião de cúpula do Mercosul, marcada para o dia 21 deste mês, no Paraguai, que será o primeiro encontro presencial de líderes da organização desde o início da pandemia de Covid-19, em 2020. Bolsonaro alegou que sua decisão é de não comparecer ao encontro, apesar dos pedidos do mandatário do Paraguai, Mario Abdo Benítez, e dos interesses que têm em comum, como a piscicultura no lago Itaipu ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/07/2022](#)).

Príncipe da Arábia Saudita acusado de assassinato pediu imunidade para visitar Brasil

A Arábia Saudita solicitou formalmente que o Ministério das Relações Exteriores (MRE) garanta imunidade absoluta de chefe de Estado ao príncipe herdeiro do país, Mohammed bin Salman, durante uma possível viagem dele ao Brasil. A praxe diplomática prevê este recurso para que líderes não sejam processados ou atingidos por qualquer ação policial ou judicial nos Estados que o recebem. No entanto, o caso do príncipe saudita esbarra no fato de que ele não é chefe de Estado, cargo este pertencente ao seu pai, haja vista que sua ocupação oficial é de ministro da Defesa. O pedido feito pela monarquia saudita faz parte das tratativas entre os dois países para possibilitar uma visita de Salman a Brasília, uma vez que o encontro é do desejo do presidente Jair Bolsonaro (PL), o qual afirmou ter certa afinidade com o príncipe durante viagem ao Oriente Médio, em 2019. Ainda, durante um evento da Câmara Árabe-Brasileira neste mês, Bolsonaro afirmou que o governo brasileiro está trabalhando para recebê-lo ainda esse ano, em Brasília. A saber, Salman é acusado de ter ordenado o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, correspondente de jornal estadunidense, que foi executado e teve o corpo retalhado em 2018 dentro do consulado saudita em Istambul, na Turquia. O pedido pela imunidade gerou diversas dúvidas no Brasil, uma vez que o crime pelo qual o príncipe é acusado pode ser enquadrado como violação de direitos humanos, categoria que não está coberta por regras de imunidade segundo o Supremo Tribunal Federal ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 15/07/2022](#)).

Bolsonaro afirmou que dará a Zelenski solução para a guerra da Ucrânia

No dia 14 de julho, por meio de entrevista à jornal brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que sabe qual é a solução para o fim da guerra da Ucrânia e que a apresentará a Volodymyr Zelensky em uma conversa por telefone na próxima segunda-feira, dia 18. Ainda, Bolsonaro sugeriu uma comparação do conflito entre Rússia e Ucrânia com a guerra das Malvinas, travada entre Argentina e Reino Unido, que completou 40 anos em abril, e encerrou-se quando as forças argentinas

se renderam aos britânicos, os quais receberam apoio militar de aliados europeus e dos Estados Unidos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/07/2022](#)).

Bolsonaro convocou reunião com embaixadores estrangeiros

Por meio de um convite, assinado pelo cerimonial da Presidência da República, o presidente Jair Bolsonaro (PL) marcou um encontro com embaixadores estrangeiros. A saber, o convite enviado pelo Palácio do Planalto omite o assunto da reunião, todavia, os representantes diplomáticos especulam que a intenção de Bolsonaro seja falar sobre a segurança do processo eleitoral brasileiro. Os principais nomes do corpo diplomático acreditado em Brasília começaram a ser convidados no dia 14 de julho. O ministro das Relações Exteriores, Carlos França, deve participar do encontro, assim como representantes da Rússia, Reino Unido e Estados Unidos. Embaixadores da França, Portugal e Suíça já confirmaram presença ([O Estado de S. Paulo – On-line – Política – 15/07/2022](#)).

Congresso dos EUA rejeitou investigação sobre ação dos militares para as eleições do Brasil

No dia 14 de julho, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos (EUA) rejeitou uma emenda que solicitava ao governo estadunidense para investigar se as Forças Armadas do Brasil (FA) estariam interferindo nas eleições brasileiras, marcadas para outubro. A emenda relacionada ao Brasil havia sido apresentada em 7 de julho, que determinava que em até 30 dias após a promulgação, o secretário de Estado submeteria um relatório ao Congresso estadunidense sobre todas as ações tomadas pelas FA em relação às eleições presidenciais do país. O documento citava pontos a serem investigados como a interferência na contagem de votos, manipulação para tentar reverter o resultado e participação em campanhas de desinformação para questionar o sistema eleitoral e os resultados por meio de protestos, redes sociais ou outros meios de comunicação. Caso fosse aprovada e alguns desses pontos fossem constatados, o Brasil poderia ser enquadrado na Seção 7.008, que prevê o fim da assistência de segurança dos EUA a países em que haja golpe de Estado ou ataques de militares à democracia, o que colocaria em risco a condição de aliado extra-Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), obtida em 2019. A saber, procurado por veículo midiático brasileiro, o Ministério da Defesa respondeu em nota não haver interferência das Forças Armadas nas eleições e que a participação destas na Comissão de Transparência das Eleições se deu de maneira colaborativa e seguindo as resoluções do Tribunal Superior Eleitoral ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 15/07/2022](#)).

Senado incluiu Brasil em acordo internacional para redução de gases do efeito estufa

No dia 13 de julho, em Brasília, o Senado aprovou decreto legislativo que promove investimento na redução de hidrofluorcarbonos (HFCs), usados em equipamentos de

refrigeração e uma das fontes do efeito estufa. A medida, que agora vai à promulgação do Congresso, inclui no ordenamento jurídico brasileiro a Emenda de Kigali do Protocolo de Montreal. O decreto foi articulado pela senadora Mara Gabrielli (PSDB-SP), ligada à Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps), e pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS). A diretora-executiva da Raps, Mônica Sodré, afirmou que a Emenda de Kigali é um instrumento importante na busca por eficiência energética e na redução do uso de gases com alto potencial de efeito estufa. O projeto inclui o Brasil em uma lista de mais de cem países alinhados à Emenda, que define o cronograma de redução de produção de HFCs e dá acesso aos recursos do Fundo Multilateral do Protocolo de Montreal, orçados em US\$100 milhões. A saber, o Fundo financia projetos de estímulos à produção de aparelhos que usem gases que não provocam efeito estufa ([Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – On-line – 15/07/2022](#)).